

JULHO/2000 - Nº 619 - ANO 56 - R\$ 5,50
www.agranja.com



PORTE PAGO

DR/RS
ISR-49-0399/81

a granja

A REVISTA DO
LÍDER RURAL

- ▶ Especiarias & condimentos dão dinheiro
- ▶ Criação de Animais silvestres
- ▶ O café ganhou mais qualidade



MOSCA-BRANCA



Fique por dentro do que os fabricantes oferecem

A batalha não é somente acirrada no campo, mas também no desenvolvimento de tecnologias, de novos produtos, para combater a praga. O alvo final na disputa, palmo a palmo, é conquistar e fidelizar os produtores. Nesta guerra, todas as estratégias são válidas. Inclusive, a principal, é reservar-se ao direito de preservar certas informações, principalmente quando a questão em pauta é ligada a volume de vendas de defensivos. Ou seja, segredo e controle total na divulgação dos dados.

Apesar de ter sido fundada já há sete anos, a LBE — Biotecnologia do Brasil, de São Paulo/SP, vai entrar forte no mercado a partir da safra 2000/2001 com a sua linha de preparados à base de aminoácidos. A redução no impacto da mosca-branca nas culturas, resguardando o meio ambiente e melhorando a qualidade dos produtos a partir da redução de resíduos químicos, é possibilitada pela utilização de um sistema de tratamento completo, visando a nutrição balanceada das plantas. Os produtos também aumentam a eficiência dos mecanismos de resistência das próprias culturas em relação à praga.

Para o gerente geral da representação da empresa em Brasília, Alexandre Salgado, a aceitação dos compostos é de certa forma surpreendente, considerando que os produtos foram disponibilizados ao mercado consumidor brasileiro há pouco tempo. "Pensamos que esta aceitação surgiu rapidamente devido a grande preocupação da LBE com a prestação de assistência técnica ao produtor", ressalta ele. Falar em faturamento ainda é prematuro, argumenta. "A safra 2000/2001 servirá justamente para avaliarmos este ponto", justifica.

O faturamento também é informação confidencial para a Novartis, sediada em São Paulo/SP. Johnny Weissenberg, marketing manager, resume que este mercado específico é flutuante, irregular, mas é considerado importante para a empresa. Tratando-se de aplicações, recomenda-se que seja feita em blocos — o mesmo ingrediente ativo é recomendado num bloco de aplicações no período inicial da cultura, no qual estão mais sensíveis ao ataque e a transmissão de viroses, passando logo após a se utilizar outros princípios ativos.

Há mais de 35 anos no Brasil, a Iharabras Indústrias Químicas, de Sorocaba/SP, tem a confiança de quem conhece bem o mercado nacional e pode ser citada como uma exceção, por não temer abrir seus números. Somente o segmento da mosca-branca soma um movimento superior a US\$ 1 milhão com a

venda destes produtos. A informação é do manager Júlio Cesar Mayrink, do departamento de marketing. A comercialização está mais concentrada em estados como São Paulo (25%), Goiás (50%), Minas Gerais (20%) e todo o Nordeste (5%). Segundo Mayrink, a empresa está trabalhando para as novas opções de uso em várias culturas. Entre as dicas para um controle seguro e eficaz, cabe destacar a importância de apoio técnico e o respeito à dosagem correta dos produtos.

O agrônomo Cláudio Aparecido Silveira, da Bayer, empresa sediada na capital paulista, reforça que o controle eficaz das piores pragas do século está na união de esforços de todos os envolvidos no problema. Ou seja, ações conjuntas associando práticas de manejo integrado e controle químico. Dentro do programa Área de Proteção das Plantas da Bayer para a convivência com a mosca-branca, a empresa tem como princípio proteger a planta, diminuindo o risco de viroses na fase inicial e evitando o aparecimento de grandes surtos populacionais. Trabalha-se com o critério de que não adianta matar a praga após a infestação, pois há o risco de transmissão de viroses.

A exigência da adoção de medidas



Salgado, da LBE: estamos preocupados com a assistência técnica



Mayrink, da Iharabras: vendas anuais de US\$ 1 milhão

integradas, sendo o correto manejo de inseticidas essencial no controle da praga, é igualmente ressaltado pela Hokko do Brasil, de São Paulo/SP. O representante da empresa, Carlos José Araújo, sugere a rotação dos inseticidas, por serem de diferentes grupos químicos e mecanismos de ação, para o efetivo controle da *Bemisia tabaci*, evitando também problemas de resistência. Para a população adulta do inseto, deve ser usado o produto Orthene 750 BR e Meothrin 300 CE; já para as ninfas, o Applaud 250 e Cordial 100.

Satisfação com as vendas é o discurso defendido pela Aventis, de São Paulo/SP. "A Aventis teve a felicidade de possuir vários produtos com excelente ação de controle para esta praga a um custo muito competitivo nas diferentes culturas", argumenta Renê Alberto Klein-Gunnewiek, gerente de marketing regional da Unidade de Negócios de Campinas/SP. Enumera como os principais mercados as culturas de algodão, feijão, tomate, seguindo-se da soja, melão, melância, uva, citros, pimentão, plantas ornamentais. Como cultivos de menor importância cita a abóbora, fumo, ervilha, pepino e berinjela. As principais regiões trabalhadas são o Brasil Central, Nordeste e Sudeste.

Empresas	Produtos para o controle da mosca-branca
LBE	PT-1-0, Biocontrol-0, N-Alpha, P-Alpha e K-Alpha (todos à base de radicais carboxílicos bioativos 'aminoácidos' sintetizados em laboratórios)
Novartis	Actara 250 WG e Cruiser 700 WS (ambos com ingrediente ativo thiamethoxam)
Iharabras	Danimen 300 CE (fenpropathrin), Mospilan (acetamiprid) e Tiger 100 CE (pyriproxyfen)
Bayer	Calypso (thiacloprid), Confidor (imidacloprid), Gaucho (imidacloprid), Provado (imidacloprid), Tamaron (metamidofós), Bulldock (betacyflutrin) e Turbo (betacyflutrin)
Hokko	Orthene 750 BR (acephate — 750 g/kg), Meothrin 300 CE (fenpropathrin — 300 g/l), Applaud 250 (buprofezin — 250 gr/kg) e Cordial 100 (pyriproxyfen — 100 gr/l)
Aventis	Thiodan CE (endosulfan), Hostathion 400 BR (triazophos), Saurus (acetamiprid), Temik 150 (aldicarb), Deltaphos CE (deltametrina + triazophos)